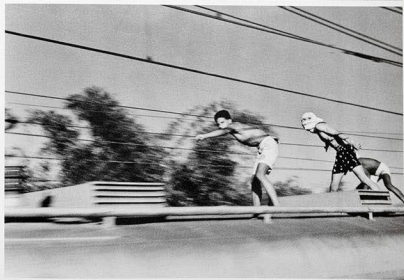




EXTREMOS

fotografias da coleção da Maison Européenne de la Photographie – Paris





Surfe de trem. Assim foi batizado esse esporte radical e ilegal, quase suicida, praticado por jovens dos subúrbios do Rio de Janeiro. Consiste em subir pelo lado externo dos trens em movimento e se manter em equilíbrio, de pé, ao vento, entre postes e cabos de alta tensão, que reduzem a cinzas, em uma fração de segundo, o corpo de quem inadvertidamente os toca.

No início, esses jovens procuravam escapar à superlotação do interior dos vagões, mas, uma vez transformados em "surlistas de trem", passaram a buscar a adrenalina e a fama que essa nova identidade lhes conferia em suas comunidades.

O fenômeno começou a chamar atenção no Brasil nos anos 1990, quando a imprensa anunciou a morte de vários "surlistas" por semana, provocando certo caos na circulação dos trens, assim como sua vandalização pelas próprias pessoas que deveriam torná-los para ir ao trabalho. Essas mortes trágicas e a perda econômica, mensurável em milhões de dólares, conduziu a uma repressão drástica dessas práticas pela polícia. Hoje, o surfe de trem desapareceu.



Rogério Reis, da série Surfistas de trem, Rio de Janeiro, 1990, impressão em gelatina e prata, 20,3 x 25 cm.